



CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ

Avenida Papa João XXIII, 239 - CEP 87010-260 - Maringá - PR - <http://www.cmm.pr.gov.br>

HISTÓRICO

Em 1989, quando o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) foi fundado, a cidade tinha 42 anos e trilhava, a passos largos, o caminho rumo à pujança econômica e social que a projetaria nacionalmente. No entanto, os habitantes à época não dispunham de um hospital público para atendimento. O fato serve para ilustrar a responsabilidade histórica do hospital criado em um momento político de universalização da saúde por dois gestores visionários – o prefeito Said Felício Ferreira e o reitor da UEM Fernando Ponte de Souza - para servir de retaguarda ao primeiro curso de Medicina criado na cidade, mas que, 30 anos depois, continua inconcluso fisicamente.

O médico Paulo Roberto Donadio, docente do Departamento de Medicina (DMD) e coordenador do Programa de Residência Médica em Reumatologia do HUM, faz parte desta história desde o início. Em 1986, recém concursado como médico do Ambulatório Médico e de Enfermagem, ele acompanhava as discussões sobre a necessidade de ampliação do serviço público de saúde na cidade, o que incluía a criação de um hospital. “No início dos anos 1980, Maringá tinha apenas três unidades básicas de saúde e uma em cada distrito”, lembra o médico.

O cenário que abriu caminho ao HUM começou a ser sedimentado com o investimento massivo na atenção básica à saúde. Até o final de 1986, o número de postos de saúde instalados em diferentes bairros saltou de cinco para 20. “Em uma única gestão administrativa, a rede pública foi expandida vertiginosamente”, diz Donadio. De maneira muito simplista e resumida, a expansão da rede implicava em um ponto fundamental: mão de obra qualificada. O hospital público, cuja criação seria vinculada à criação dos cursos de Medicina e Odontologia, era questão de tempo. E este não tardou chegar. O sinal claro e inequívoco foi a assinatura, em 23 de dezembro de 1986, do convênio de cooperação entre a prefeitura e a UEM.

No ano seguinte, o reitor nomeou uma comissão formada por representantes dos departamentos das áreas da saúde que ofereciam disciplinas aos novos cursos (enfermagem, psicologia, farmácia etc.), da Sociedade Médica de Maringá e da Associação Maringaense de Odontologia (AMO), dando a ela a incumbência de elaborar os projetos para implantação dos cursos. Donadio era o presidente.

Plantão - Até então quem precisava de atendimento em urgência/emergência tinha de esperar o período noturno ou os finais de semana. O serviço funcionava no prédio da secretaria municipal de Saúde, de maneira improvisada e inadequada. A equipe de plantonistas médicos não era contratada do município, mas integrava o corpo clínico dos hospitais privados. Funcionava assim: os hospitais se revezavam nas noites e finais de semana para os internamentos necessários, cujos médicos recebiam de acordo com o número de pacientes atendidos.

O embrião do HUM foi inaugurado em 28 de outubro de 1988 sem que a contratação de pessoal houvesse sido autorizada pelo governo do Estado. Novamente, universidade e prefeitura se unem para viabilizar o funcionamento do serviço. A solução encontrada foi transferir para a nova unidade o improvisado esquema municipal de revezamento da equipe dos hospitais privados. O acordo permitiu o início das atividades em 20 de janeiro de 1989.

Equipado com auxílio da Fundação Caetano Munhoz da Rocha e de doações de instituições públicas e privadas, a nova unidade passou a atender, em regime 24 horas, urgências e internações de curta permanência de procura espontânea e de encaminhamentos da rede ambulatorial de Maringá e região em pediatria, clínica médica, traumatologia e cirurgia geral de pequeno porte.

A enfermeira Maria Amélia Fernandes, chefe do Serviço de Prontuário do Paciente (SPP), lembra-se do período. À época funcionária municipal, ela fez parte do grupo de servidores enviados ao HUM para dar início ao funcionamento do serviço. Segundo ela, o que aconteceu de fato foi mudança de local do pronto-socorro municipal, que até então funcionava na esquina da rua Santos Dumont com a

avenida São Paulo, para o “embrião do HUM”. “O modo de funcionar foi mantido, só mudou de lugar”, diz ela.

O único prédio existente era a enfermaria onde hoje funciona a recepção social. Os profissionais médicos que se revezavam eram dos hospitais Santa Lúcia, Brasília, Santa Rita e Santa Casa. “Atendíamos o que era preciso atender e, quando havia necessidade de internação, a ambulância buscava o paciente e levava para o hospital da vez”, conta a enfermeira.

A exemplo da enfermeira, outros servidores municipais também prestaram concurso, enquanto alguns preferiram voltar para as unidades básicas.

Pode parecer difícil de acreditar, mas, segundo Maria Amélia, nos primórdios do pronto-socorro, o número de atendimentos era maior do que o registrado atualmente, e o motivo é simples: “Atendíamos de tudo.”

Foi assim durante cerca de três meses, até a realização do primeiro concurso e contratação das primeiras equipes de médicos plantonistas. Os profissionais de enfermagem, limpeza e demais unidades de apoio do quadro de servidores municipais foram mantidos até o final de 1989, depois foram substituídos por servidores concursados.

Os recursos para a manutenção do HUM são provenientes dos atendimentos ao SUS, por meio de convênios entre a UEM e as secretarias de saúde municipal e estadual e contratos com o Ministério da Saúde. A folha de pagamento é custeada pelo Tesouro do governo do Paraná.

O hospital não dispõe de recursos próprios para o financiamento das obras, uma vez que o orçamento é integralmente comprometido com a manutenção das atividades de assistência e ensino.

Patrimônio da região - Porém, 30 anos depois de sua inauguração, o HUM perdeu o posto de único hospital público de Maringá, mas tornou-se referência em média e alta complexidade para a cidade e para uma macrorregião estimada em mais de 1,7 milhão de habitantes. Ao longo deste quarto de século, conciliar as características de hospital ensino e hospital público regional tem sido um desafio diário que extrapola o respeito institucional sempre presente na relação entre universidade, prefeitura e governo estadual. A área construída prevista de 27.800 mil m², os 300 leitos previstos em 1989 e nunca saídos do papel e somente três salas cirúrgicas há muito são insuficientes para dar conta da demanda, atualmente de sete mil procedimentos mensais.

Apesar das deficiências, as transformações pelas quais o HUM passou em pouco mais de duas décadas são inegáveis. E os dias que virão, conforme proposta do Plano Diretor da instituição hospitalar e descrito em sua própria visão de futuro - ser um complexo hospitalar reconhecido por sua excelência nas áreas de ensino, produção científica e assistência - são promissores.



Documento assinado eletronicamente por **João de Almeida Sanches, Assessor de Gabinete**, em 05/11/2018, às 10:18, conforme Lei Municipal 9.730/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.cmm.pr.gov.br/verifica> informando o código verificador **0111478** e o código CRC **EB7D64C8**.